



SindBancários
PETRÓPOLIS/RJ

Dia a Dia

www.sindbancariospetropolis.com.br



CUT BRASIL **CONTRAF**

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 | 2231.2281

f /SindBancariosPetropolis

sindbancariospetropolis@gmail.com

Ano XIV nº 4450 – 09 de outubro de 2012

Justiça endurece as regras para os bancos

Os bancos, acostumados com a falta de regulação e, muitas vezes, com a impunidade, terão dificuldades para fugir da responsabilidade de arcar com os gastos das fraudes cometidas por terceiros. O STJ (Superior Tribunal de Justiça) determina que as empresas devem provar a culpa exclusiva do cliente.

Se a comprovação não for feita, a obrigação de ressarcir o consumidor é da organização. A Febraban (Federação Brasileira de Bancos), contudo, acredita que a Súmula nº 479 do tribunal só vai contribuir para o aumento das ações contra bancos.

Acontece que o consumidor só recorre à Justiça quando a organização financeira se nega a cumprir as obrigações. A tendência, portanto, é que diminua o número de processos, uma vez que as instituições devem resistir menos na hora de devolver os valores questionados.

As queixas neste sentido não são poucas. No primeiro semestre, as reclamações contra os bancos tiveram alta de 19% em relação ao mesmo período do ano passado. Em 2011, por conta de problemas como saques e transferências indevidas por meio eletrônico, o total pago aos correntistas foi cerca de R\$ 1,2 bilhão.



Presidente do BNDES defende maior participação dos bancos privados no financiamento de longo prazo

O Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) Luciano Coutinho disse no último dia 04/10, que o BNDES está empenhado em “tirar um pouco do peso” do banco nos financiamentos a longo prazo do país e dividi-los com a iniciativa privada.

O Brasil tem um histórico de indexação financeira, vinculado à liquidez diária, que surgiu por causa do período de alta inflação no país. Com isso, o poupador brasileiro “se viciou” em aplicações muito curtas, de baixo risco e com juros altos. Os juros estão caindo e os poupadores precisam encontrar alternativas.

Coutinho defendeu que o mais apropriado seria apostar em projetos de infraestrutura, o que poderia ser feito, por exemplo, por meio da emissão de debêntures (títulos de dívidas de prazo longo, emitidos por empresas). Isso, segundo ele, não excluiria o BNDES do processo, mas deve aumentar de maneira significativa o papel dos demais bancos e do mercado de capitais nos financiamentos de longo prazo. “O BNDES continuará sendo um banco grande e indispensável para projetos de risco maior como, por exemplo, em projetos em uma região mais remota”, declarou.

Caixa já pagou R\$ 7,5 bi em abonos e rendimentos do PIS

A Caixa Econômica Federal pagou R\$ 7,5 bilhões em abonos e rendimentos do Programa de Integração Social (PIS) do exercício 2012/2013 a mais de 20 milhões de trabalhadores até o início de outubro.

O valor pago em abonos salariais corresponde a R\$ 7,1 bilhões, o que representa 65% do montante de retirada previsto até o fim deste exercício.

O prazo para saque dos benefícios do PIS termina em 28 de junho de 2013. Até lá, a Caixa estima pagar 96,5% dos abonos identificados para o período, o equivalente a mais de R\$ 10,7 bilhões.

Os abonos e rendimentos do PIS são liberados de acordo com o mês de nascimento do trabalhador.

O trabalhador que não sacar o abono salarial dentro do prazo perderá o benefício, que será devolvido ao Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Os rendimentos do PIS não retirados retornarão para a conta de participação do trabalhador.

BC vai interromper ciclo de corte dos juros

Os economistas do mercado financeiro mantiveram, na semana passada, a previsão de que a taxa básica de juros da economia brasileira não será novamente reduzida na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, marcada para hoje e amanhã (09 e 10/10), informou a própria autoridade monetária ontem (08/10), por meio do relatório de mercado. O documento é fruto de pesquisa com mais de 100 instituições financeiras.

A expectativa do mercado financeiro, com isso, é que o ciclo de redução dos juros, iniciado em agosto do ano passado, seja interrompido pelo BC. Desde então, a instituição promoveu nove cortes consecutivos na taxa básica da economia, que passou de 12,50% para 7,50% ao ano (o menor patamar da história), ou seja, uma redução de cinco pontos percentuais nos últimos doze meses. A decisão do Copom desta semana será anunciada na noite de quarta-feira (10).

A previsão dos analistas dos bancos é de que a taxa básica de juros terminará este ano justamente em 7,50% ao ano. Para 2013, o mercado financeiro prevê alta nos juros. A estimativa dos economistas é de que os juros terminem o próximo ano em 8% ao ano, com um crescimento de 0,50 ponto percentual em relação ao patamar atual.